

O ESPOZENDENSE.



ESPOZENDE.

(PRAIA de SUAVE MAR)

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e admnist.—José da Silva Vieira. Editor.—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ANNO XXXII ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1 \$200 rs.—Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1 \$360 rs.—Brazil, (moeda forte) 2 \$500 rs. Redacção e administração—Rua Velha, nº 7 a 9 Espozende.

ESPOZENDE 5.ª-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou reticimas (secções) 60 rs.—Imposto do selo (cada publ.) 10 rs.—Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 471

POB ESPOZENDE

BAIRROS OPERARIOS

Esposzende, não ha duvida, que enferma da falta de predios urbanos, especialmente para a classe menos favorecida da sorte, pois que essa falta se nota muito especialmente na aglomeração de duas e tres familias vivendo em conjunto em predios que mal dá agasalho a duas ou tres pessoas, quando é certo que nessas esperanças vivem ás dez e doze pessoas faltando-lhes o ar para respirar e a luz, exalando de dentro dessas casas um nauseabundo mau cheiro que pode causar graves epidemias como aconteceu em 1564 que devastou não só esta villa assustadoramente mas ainda as duas povoações proximas, Fão e Marinhas, que foram fortemente atingidas pelo contagio.

Sabemos de sobejo que a medida apresentada pelo sr. Thomaz Cabreira, em 1914 dando força ás Camaras municipaes para expropriar terrenos e mandar construir predios, não está nas forças do nosso municipio pela falta de recursos pecuniarios, a não ser que quizessem metter hombros á empresa emittindo um emprestimo para esse fim, que não seria um despropósito e antes traria o nosso engrandecimento, pois a falta de habitações é de tal forma sensivel nesta villa que não dá margem a uma simples casa devoluto e com certeza se houvesse casas seriamos visitados na quadra calmosa com forasteiros bahistas, que a imitação de outras praias tem os seus

habitús da quadra que trazem ás praias um outro movimento que não é o habitual, deixando essas familias tambem muito dinheiro nas localidades.

Eis pois, um mal de que enferma esta localidade.

Continuaremos o assumto.

ABASTECIMENTO DE ASSUCAR

Na segunda-feira chegaram ao Porto 1.767 sacos com assucar, consignados á casa Guilherme Correia Leite, da rua de Bellamonte, devendo ser distribuido por diferentes casas.

Este assucar é todo de qualidade 1.ª e superior.

PRECES PELA PAZ

O Pontífice resolveu na primeira sexta-feira de Maio todo o mundo católico, numa grande communhão espiritual, fazer preces pela paz.

VENUS

Venus, deusa do amor, deusa da formosura, Rainha do prazer, Cipris, filha do mar, A linda Venus, chora! A deslumbrante alvura Do rosto se orvalho de pranto a deslisar.

Chora o Adonis morto. Em uma floresta obscura Matou-o um javali em frente dum algar Venus não ousa crer tamanha desventura, Mas agita-lhe o peito um louco soluçar.

No derradeiro beijo os labios lhe tocou, Numa anemona branca assim o transformou! E cobrindo de pranto a pequenina flor,

A cabeleira negra a flutuar ao vento, Soltou a branca veste a um brusco movimento, E era mais bela assim, vencida pela dor!

ALDA GUERREIRO

SOL CRIADOR

Eu vejo-te surgir por entre a bruma, Na nevoa que acompanha a madrugada E a Terra fica toda illuminada! Luz de sonho que aos poucos avaluma...

O meu olhar, afflicto, se acostuma A' luz que de ti vem, velada, Por cilios negros... montes... Fascinada A minha Alma ajoelha... resa a espuma...

E resa tdo o mar, muito de manso... Ha nações dispersas pelo vago, Quebrando o silencio comovido...

E lá vens! E nunca tens descanso, Oh Sol! Oh Creator, secundo e mago De tudo o que na Terra tem havido!

AMERICO DURÃO

INVENTO PORTUGUES

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica e ministros da guerra e da marinha, fizeram-se ha pouco em Lisboa, as experiencias com um torpedo, da invenção do official portuguez, sr. Schiappa Monteiro, as quaes deram o melhor resultado. O invento consiste em poder ser guiada a maquina pelas ondas Hertziannas, e de tal modo que o torpedo, na agua muda de direcção á vontade. Dará, pois, sempre no alvo e quando não der voltará ao ponto de partida.

O nosso torpedo será uma arma terrivel nas mãos de operadores habéis. O governo prometeu ao illustre capitão de engenharia todo o apoio para tornar o seu invento utilisavel na defesa maritima do nosso paiz.

DESCOBERTA ARQUEOLOGICA EM FONTEBOA

Presado Amigo:

Recebi o seu postal e como decerto já advinhou dirigi-me a Fonteboa, apesar dos meus soffrimentos a ver o admiravel trabalho dos romanos. Dirigi-me a casa do snr. Manuel Joaquim Pereira, e primeira admiração: Encontrei um cavalheiro educadissimo e instruido, que me deu todas as informações e mostrou-me os objectos que encontrara em sua propriedade. O resultado das minhas observações são um tanto confusas, porque não posso comprehender como verba abaixo umas tantas coisas.

Os tumulos, o que quer que seja, (pois eu tenho quasi a certeza de que não são sepulturas) tem um metro e dez de comprimento, por quarenta centímetros de largura; como vê são pequenos de mais, para a estatura que deviam ter 2 mil e seiscentos annos os romanos, que invadiram a peninsula no reinado de Constantino o Grande, portanto na minha opinião, pequenos de mais. A terra de que os mesmos estão cheios, é de uma cor parda e tem um perfume deveras agradável. Embalsamariao elles os cadaveres? Os tumulos são construidos em um fundo de tijolos bem argamassados, e sobem quatro paredes até á altura de trinta centímetros pouco mais ou menos d'essa base; a lousa que os cobre quando não são inteiras, são sobre-postas e tambem ar-

FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA (APONTAMENTOS)

VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

Aldrúbe—«Os ambiciosos, os aldrúbrós, e os tólos que não tem a bonhomia de ser simplesmente asnos...» Lisboa na Rua, de Julio Cesar Machado, pag. 99. O Vocabulario de G. Viana regista o termo; mas o de Navier Rodrigues não o menciona. Cf. R. Lus. XVII—152 o voc. aldrúbe que tem na Madeira o sig. de impostor. E em Vila Real o de aldravão e mentiroso [R. Lusit. XI, 289.] **Alfádega** ou **alfadega**—Planta aromatica semelhante ao nanjerico:

«no eirado, junto ao poço, estavam os cacos da alfadega, viscosa e aromatica...» [Inéditos de M. B.] «cravos brancos raiados cor-de-rosa, cor-de-vinho, abraços (gavinhas de vide) alfadega, mangericos...» M. B. «aventura Minhotanias X-in-Porto, de Lisboa, de 12-7-14.

Segundo o testemunho de G. Viana O Nova Dicionario regista Alfadega sem acento marcado, o que indica ser preceituada a pronúncia *alfadega*, e está-se um dicionário manuscrito arquivado na Torre do Tombo [Apostilas, vol. 1, 42].

Candido de Figueiredo supõe «que é alteração de *alfadega*, uma das formas castelhanas correspondentes á nossa *alfadega*. Mas o povo, meramente aqui no Minho, não pronuncia *alfadega*, mas sim *alfadiga*.

«O Dicionario da Acad. Española acentua *Alfábega*» diz ainda G. Viana. E' pois na-

tural que este voc. derive do árabe por intermédio do castelhano alfábega com metátese do *be* por *de*.

Alfaneto — Alfinete (Vila-Chã).

Alfotrecos—Utensílios, trastes velhos: «despedi-o e puz-lhe os alfotrecos na rua.»

Alfougue—Alfofe de couves: «junto ao ribeiro estavam os alfougues» [Inéditos] Em Viterbo aparece *Alfaufe* ou *Alfouve*—«um pequeno pedaço de terra» no Minho:—«Deo-lhe hum alfouve de terra.»

Algarça—Colmeia: (Colh. por A. de Faria nos Arcos, Vila do Conde): «possuo uma algarça de 50 cortiços...»

Algarça parece ser palavra de origem árabe e talvez seja originária da mesma raiz que *algar* ou *algara* (*al-gar*)=caverna, gruta.

Primitivamente as abelhas estabeleciam as suas colmeias,

nos troncos carcomidos das arvores, nas cavernas dos réchedos e até em pequenas grutas nos raizeiros das grandes arvores dos bosques.

O *Elucidário* de Viterbo, não faz menção de tal vocabulo. Mas em *Algara* define «concavidade subterranea, cova, etc. Não será *algarça* um derivado de *algara*? E' muito provavel que sim. Na Rev. Lusit. XVII, 347 o erudito investigador e meu presado sr. O. de Pratt reg. o voc. *Alvarica* e pergunta se estará por *algarça*. Já lhe é pois conhecido o termo. Os dic. reg. alveário, lat. *alvearium*.

Algazarrão—Barulhento, que faz algazarra: «é um visinho algazarrão e levado da maleita» [ex. colh. da boca dum lavrador meu visinho.]

Algodonto—Da cor ou do aspecto do algodão: fazia lá fóra uma claridade algodonta. A. Forjás—Aspectos & Impressões

—Lucta de 8-7-15.]

Algrame—Albergue—tanque onde se mõe a azeitona no lagar-de-azeite. [Palmeira.]

Algum dia—No tempo antigo, no tempo que passou: «eram valentes os homens de algum dia...»

—«Algum dia usavam-se calças de algodão...»

Aligar—Mencionar [Aguia, 43, 4].

Alimpas—Restos de cereais deixados na eira; alimpaduras: «títou nas alimpas meia raza de aveia.»

Alinterna—Lanterna, lampião.

Alitatar-se—Tomar aspecto de libertar: «aliterate-se em Alencar...» B. Buify, in Lucta, 23-7-15.

Aljabão—Certa planta cujo suco amarelo, se emprega ao tratamento das impigens.

(Continúa)

Manoel Boaventur

gamassadas em suas juncturas pelo que ficam impermeáveis. Para quê?

Nada mais se encontraram nos dois que foram abertos do que a terra de que falei acima.

Quando o delicado snr. Pereira, fazia as covas, para a transplantação de eucaliptos, foi que reparou que um dos seus jornaleiros tirava grande quantidade de tijolos e cacos de telhas de um dos buracos abertos, mandou immediatamente augmental-o, e que fosse retirada a terra com grande cuidado, encontrou então completamente coberto com telhas (duas inteiras) uma especie de fundição para metaes, (naturalmente ouro) com cadinhos de barro refractario, como affirmou o snr. Pereira, (este cavalheiro era o chefe das oficinas dos snrs. Lage & Irmaos, do Rio de Janeiro e serralheiro mecanico de escól) e continha no meio dos destroços dos mesmos cadinhos, algumas moedas, uma para cada cadinho segundo a sua concisa opinião.

Essas moedas (5) são: tirante uma, de cobre ou de bronze com as effigies dos antigos imperadores romanos, que se coroavam de louro, em uma d'ellas ainda pode ler-se, com alguma difficuldade o nome de Constantino em latim e são de pequenas dimensões; a outra creio que é de ouro mas, sem liga pois não produz tóque, e é da grossura, para mais, não para menos das actuaes moedas de cinco tostões; está muito gasta e mal se conhece o retrato que existe em em uma das faces, as letras estão extinctas pela acção do tempo e só um arqueólogo poderá reconstruir os dizeres, assim como completar o das outras.

Da margem do rio, até uns quarenta metros de distancia acha-se aberto um córte de uns oito metros de largura, onde existem umas pedras (a pequena superficie) que é inegavel conterem um qualquer mineral, pois tem um peso extraordinario, são de uma cor acinzentada e tem umas pequenas particulas amareladas que brilham extraordinariamente á luz, podendo desde já affirmar-se que não é a nuca-malacheta que produz esse brilho. Oraesse corte não foi feito por qualquer acção cosmica, mas, aberto por mãos humanas embora a mil e seiscentos annos, pois tem um pequeno monte, que contem umas pedras esbranquiçadas, que foi desprezado pelos que abriram o vale, pois que o ladearam pela direita e pela esquerda, para deante. Esse pequeno monte foi naturalmente encontrado pelos mineiros e como não tinha valor abandonaram-no.

Até hoje sempre suppuz e não sei se bem, que os romanos deviam na epoca a que me refiro serem uns homenzarrões, e a mesma qualidade deviam ter os outros povos mas, nas telhas completas, vêem-se uns desenhos feitos com o dedo que são de uma pequenissima largura para a mão de um homem. Esses desenhos representam, pouco mais ou menos um X e um O. Disse que: foram feitos por um dedo enquanto estava mole o barro, disse por principiarem muito ao leve e irem carregando pouco a pouco, o que não se daria se fosse feito com outro qualquer objecto. Chamei talvez a esses artefactos impropriamente telhas, mas pelo feitiço parecem mais uns

conductores para trazerem a agua até ao recinto da fundição. Este nome «fundição é apropriado, pois encontrou-se um molde para barras; continha mais os cadinhos de barro refractario, uma especie de punhal-faca e um objecto muito parecido com um estoque e com um punho de espada, mas sem as guardas, um espadim. A faca-punhal e o estoque são de ferro e estão quasi mineralizados pela acção do tempo (estão como pedras) e o tal estoque, só uma creança é que pode empunha-lo, tal é a estreiteza do punho; a faca é larga e naturalmente servia para a separação dos dois mineraes o ouro é o mercúrio, mas como ignoro o uso que podiam ter deixo a ultima palavra aos snrs. arqueologos.

Creio ter sufficientemente descripto o que vi, graças a amabilidade attenciosa que tão gentilmente me dispensou o snr. Manoel Joaquim Pereira, pelo que lhe estou effusivamente grato.

Disse-me mais o mesmo senhor e como já tive o prazer de o dizer é um homem instruido e um profissional distincto que o rio Cavado não tinha o curso actual; ia de Rio Tinto, por Barqueiros a Apúlia e ahi desaguiava na praça da Couve e que não passava de um lago o lugar que hoje tem o nome de Barca do Lago. Poderá ser verdade. Donde se derivará o nome de Barqueiros? Para o regato que lá existe e que é alimentado pelo nosso rio, não eram certamente preciso para affavessal-o, barqueiros.

Se me não falha a memória o snr. Dr. Figueiredo Guerra, não se convencia que Fão fosse a antiga Aguas-Cilenas, por uma questão de stadios e supunha como tal uma cidade espanhola.

Que dirá elle agora a isto? Se pudesse ilucidar-nos a este respeito, talvez nos convencessemos que não principiassse aqui a 4.ª via per ora maritima para Bracara.

Ha aqui tanto que estudar e eu infelizmente sei tão pouco.

Se pudesse um archeologo aqui vir? Como não se desfariam tantas lendas, encantadoras, sim, mas absurdas.

Existe tambem um pòço arumado na propriedade do mesmo senhor que tem a seguinte lenda, e que é confirmada por alguns que dizem que viram. Ao meio dia em ponto sahe do tal pòço depois de uma fumaceira uma cabra que se põe a correr pelos pinheiros a barregar e a saltar e summe-se no tal pòço, sahindo depois a fumaceira.

Existem ou existiriam os gnomos?

As sepulturas os instrumentos e os desenhos de Fonteboa, quasi o fazem acreditar, ou na raça de industriosissimos anões.

Agradeço ao bom amigo o prazer enorme que me proporcionou com o seu postal.

Fão—29—4—16.

Ageiv ad Avlis.

Restabelecimento

E' com o maximo prazer que damos a noticia do completo restabelecimento da doença que reteve no leito a ex.ª snr.ª D. Rosa Amalia da Silva, dilecta esposa do nosso velho e leal amigo sr. João Francisco Pereira, d'esta villa, habil solicitador nesta comarca.

Para o penteado das senhoras

Das senhoras e para usar geralmente no cabelo e na barba, o «Vigor do Cabelo do dr. Ayer» é sem duvida o objeto mais agradável e mais vantajoso que se pode obter. Sem nenhuma propriedade nocivas, aceiadissimo, não mancha a mais fina cambráia e não contém nenhuma materia gordurosa: perdura nos cabelos mais do que outra qualquer substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

Milhares de pessoas o tem usado e estão usando, tanto que hoje a sua efficacia e utilidade são factos igualmente estabelecidos, fora da possibilidade da questão.

As senhoras mais notaveis pela abundancia e formosura dos seus cabelos o empregam quasi sem excepção, e assim tem a certeza de conservar em todo o seu esplendor e beleza, este mais rico ornamento da fisionomia.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowell.—Mass.—U.

Depositaris gerais: James Casels & C.ª Succesores.—Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª—Porto,

Marinhas, 2 de Maio

As duas imagens a que ha tempos me referi, S. José e S. Joaquim offerecidas pelo incomparavel bemeitor da Capella de S. João do Monte o ex.ª snr. Joaquim Martins do Pillar, já foram collocados sobre o altar da sobredita capella aos lados da imagem de S. João. Medem 50 centímetros de espessura. Ve-se alli um primor de arte esculptural e de pintura que sobremaneira vae enriquecer os creditos já ha muito adquiridos da casa Fanzeres, da cidade de Braga.

As imagens tem sido visitadas por muitas pessoas intendidas e todas são unanimes em reconhecer que todos os elogios ficam aquem da realidade. Os meus parabens ao padre Anselmo pela acertada escolha na aquisição das referidas imagens.

P.

Para Ponte de Lima

Para Ponte de Lima, ausentou-se na ultima segunda feira, com sua ex.ª esposa e filhinhos o snr. dr. Alexandre Henriques Torres, notario e administrador deste concelho, onde foi passar algum tempo a cuidar da saude de sua bondosa senhora que desde ha muito se encontra com sofrimento.

Temos o maior prazer em breve noticiar o seu completo restabelecimento e seu regresso.

Tem estado entre nós com sua ex.ª esposa e filhinhos, o snr. Henrique Marinho, importante industrial da cidade do Porto.

Caixa de credito agricola mutuo e Syndicato agricola

Foi inaugurado no ultimo domingo, em Barcellos, a associação do syndicato agricola que ultimamente se fundou n'aquella villa com o auxilio de quasi todos os agricultores d'aquelle concelho a quem o mesmo interessa valiosamente.

Pena foi que o nosso concelho não ficasse representado conjuntamente com aquella associação, o que seria de innumeradas vantagens. A nossa indolencia em tudo traz-nos sempre enormes desvantagens.

Transferencia

De infantaria 29, foi transferido para o 8 aquartelado em Barcellos, o nosso patricio snr. Manoel Casimiro de Faria Vasconcellos, digno 1.º sargento.

Senhor de Fão

Correram um pouco desanimadas por causa da chuva estas tradicionaes festas em honra do Senhor Bom Jesus, na proxima freguezia de Fão.

Uma anedocta

No fim do match em Barcellos perguntaram ao Fonseca porque tinha feito o 1.º goal com a cabeça de rastos pelo chão indo para a cara ao sóco d'um dos assistentes.

«Não percebes, não vês que estava com sede e como visse uma casca de limão na ponta do sócco atirei-me de cabeça».

Match de Foot Ball em Barcellos

A absoluta falta de espaço e tempo não nos consente dar hoje a noticia sobre o resultado deste match amigavel que teve logar no ultimo domingo 1, o que faremos no proximo numero.

Expediente

Devido á escassés de papel com que presentemente se luta somos obrigados a reduzir o numero de hoje a meia folha, contando remediar esta falta em breve, do que pedimos desculpa aos nos-

sos bondosos assignantes.

A GRADECIMENTO

Rosa Amalia da Silva, por si, e por seu marido João Francisco Pereira e seus filhos e noras Carlos Henrique d'Oliveira, Antonio Henrique d'Oliveira, Maria de Campos Oliveira e Arminda da Costa Oliveira, cumpre o indclinavel dever de publicamente exprimir a profunda gratidão de que se acha intimamente e eternamente devedora para com todas as pessoas suas amigas, não só d'esta villa e das freguezias d'este concelho como de Barcellos, Braga, Viança, Porto e Ponte do Lima, pela maneira solícita como procuraram saber, diariamente, do seu estado durante a grave enfermidade que tanto a affligiu e de que, felizmente, se encontra absolutamente restabelecida.


Igualmente, e muito em especial, confessa o quanto se encontra penhorada para com os ex.ª snrs. drs. Ramiro de Barros Lima, seu medico assistente, e João de Barros, seu valioso auxiliar, que tão cuidadosa e proficientemente lhe prestaram, quer de noite, quer de dia, os seus bons serviços clinicos; e ainda para com a ex.ª snr.ª D. Adelaide Gonçalves Vianna, pelo carinho, desvelo e cuidados que lhe patenteou durante a sua doença.

A todos, pois, cordealmente agradece.

Espozende, 2 de maio de 1916.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes Correios a sahir de LISBOA

Em Abril e Maio
ARAGUAYA

Para a S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 51.50

DRINA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DEMERARA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DESEADOO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Bnenos-Ayres
Preço da passag. em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46.50

AMASON

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.